

2ª PARTE

POESIA

Quando

Quando a última luz se apagar
a noite eterna será meu sol
as estrelas piscarão no atol
e eu lá, pequena, a cismar.

Quando a última voz se calar
ouvirei o silêncio dos ressentidos
soltarei o grito engasgado dos contidos
em meio à solidão do mar.

Quando o último perfume se esvair
buscarei a fragrância das flores
com o cheiro de mil amores
e me porei, surpresa, a sorrir.

Quando o último sabor se perder
encontrarei o gosto da vida
no doce aceno da partida
e degustarei as delícias do ser.

Quando o último toque se findar
sentirei a chama que me consome
apalparei a frágua da minha fome
e descobrirei o verdadeiro lar.

Quando a última porta se fechar
daquele parapeito da janela do tempo
verei a vida passar em contratempo
e me olvidarei nas asas do sonhar.

2 Titular da Academia Maranhense de Letras e correspondente da Academia Cearense de Letras.